



CAP-COLUNI

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – PPP

**Viçosa- MG
2018**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. HISTÓRICO	3
3. FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS	4
3.1 – Conceção de Educação	4
3.2 – Conceção de Ensino e Aprendizagem	5
3.3 – Conceção de Currículo	7
4. PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS	8
4.1 – Natureza	8
4.2 – Finalidade	8
4.3 – Filosofia	9
4.4 – Objetivos	9
5. NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO	9
6. PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO MÉDIO	10
7. COMPOSIÇÃO CURRICULAR	10
7.1 – Matriz Curricular	11
7.2 – Proposta Pedagógica Curricular	11
8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	12
8.1- Conselho de Classe	12
8.2- Atendimento aos Pais e à Comunidade	13
9. SERVIÇOS DE ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO	13
10. AMBIENTES DE APRENDIZAGEM	14
11. PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA	14
11.1- Ensino	15
11.2 – Pesquisa	15
11.3- Extensão e Cultura	16
12. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS	17
12.1- Pessoal Docente	17
12.2- Técnicos Administrativos em Educação	18
13- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	19
14- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	19
14.1 - Recursos Humanos	20
14.2 - Estrutura Física	21
14.2 - Funcionamento da Escola	23
15. Referências	24

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um instrumento teórico-metodológico que tem o objetivo de amparar as ações pedagógicas e filosóficas de nosso colégio. A primeira versão do PPP do CAp-COLUNI se materializa em 2018, como resultado de demandas e de ações internas e externas, procurando abarcar as concepções pedagógicas e organizacionais da Escola, revelando sua identidade. Além disso, o PPP é uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

O Projeto Político-Pedagógico, por definição, orienta o papel social, cultural, político e ambiental da escola, apresentando seus princípios, organização e gestão curricular, calcado, no caso do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa – COLUNI (CAp-COLUNI), no seu Regimento e na vivência consolidada ao longo de seus 52 anos.

Vale ressaltar que o PPP deve ser revisitado numa perspectiva de construção/reconstrução, de acordo com as necessidades e interesses da comunidade escolar.

2. HISTÓRICO

O CAp-COLUNI foi criado em 26 de março de 1965, pelo Conselho Universitário da Universidade Rural de Minas Gerais (UREMG), com a denominação de Colégio Universitário. Ele foi confirmado como Instituição de Ensino por meio do Decreto Estadual nº 848, de 14 de julho de 1965, recebendo sua primeira turma de alunos no ano seguinte.

O Colégio surgiu para atender a uma demanda específica da antiga UREMG, respeitando-se os aspectos normativos previstos nos termos da LDB, Lei Nº 4.024/61, sendo implementado como Colégio Universitário, no qual funcionava apenas a terceira série, com função preparatória para o vestibular. Além disso, as disciplinas eram ministradas por docentes da Universidade, que trabalhavam conteúdos específicos em sintonia com os cursos da graduação. Dessa forma, o CAp-COLUNI construiu um perfil diferenciado que conduziu a sua tradição educacional.

Ao longo dos anos, o CAp-COLUNI funcionou em diferentes espaços:

- 1966 - Edifício Arthur Bernardes, no Campus Universitário.
- 1967 a 1975 – Antiga sede do Colégio Agrotécnico, prédio de madeira cedido pelo Departamento de Engenharia Florestal.

- 1976 a 1978 – Voltou ao Edifício Arthur Bernardes, em função da demolição do prédio que o abrigava.
- 1979 a 1982 – Pavilhão de Aulas (PVA), no Campus Universitário.
- 1983 a 1988 – Colégio Nossa Senhora do Carmo (antiga Escola Normal), no centro de Viçosa – MG.
- 1989 - Inaugurou-se o prédio-sede do COLUNI, no campus da UFV.

Até 1982, o COLUNI mantinha apenas a terceira série do Ensino Médio, em regime integrado. Porém, no início da década de 1980 a Reitoria da UFV nomeou uma Comissão de professores do Departamento de Educação para apreciar a situação de funcionamento do COLUNI. Também foi proposta a sua transformação em Colégio de Ensino Médio, no qual funcionassem as três séries, além da criação de uma grade curricular que atendesse às exigências da legislação.

Na primeira metade da década de 1990, motivados por um novo Relatório da Comissão nomeada pela Portaria nº 342/94, que analisou a filosofia do Colégio, iniciou-se a discussão que resultou no projeto de transformação do COLUNI em Colégio de Aplicação.

Essa Comissão concluiu que o COLUNI havia expandido com o interesse de levar os alunos a passarem no vestibular, tanto na UFV ou como em outras Instituições de ensino superior. Dessa forma, a comissão sugeriu que o COLUNI se transformasse em Colégio de Aplicação, com o objetivo de maior integração com os departamentos da UFV. Este debate prolongou-se por toda a década de 1990 e somente em 2001 foi transformado em Colégio de Aplicação, na 367ª reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), em 6 de março de 2001, e regulamentado pela Portaria nº 959 do Ministério da Educação (MEC), de 27 de setembro de 2001. A partir desta data, a sigla do nome do colégio recebeu o CAp, passando a ser denominado CAp-COLUNI.

3. FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 – *Concepção de Educação*

Acreditamos, assim como Freire (2003), na educação escolar ou educação formal como sendo uma prática pedagógica voltada para emancipar e transformar os sujeitos, tornando-os conscientes, reflexivos e autores de suas vidas. Assim, a Educação deve possibilitar condições para a atualização e uso pleno das potencialidades pessoais em direção ao autoconhecimento, à autorrealização e ao desenvolvimento do pensamento crítico. Pensamento esse que deve possibilitar a transformação individual com vistas à

transformação coletiva fazendo com que indivíduos críticos e emancipados atuem em prol da construção e colaboração do “bem social”.

Diante dessa consideração, é importante que a Educação explore ações reflexivas que visem a descobertas, ao estímulo da criatividade e ao trabalho coletivo com participação ativa, para além da racionalidade técnica. Para isso, a necessidade de uma proposta de ensino que vá além da mera transmissão do conhecimento, que busque o desenvolvimento das potencialidades do educando, com a interação dos envolvidos entre si e com o mundo no qual estão inseridos.

Em nossa realidade de escola de ensino básico na modalidade ensino médio num colégio de aplicação de administração federal, há uma orientação mais restrita dessa concepção de educação, prevista, inclusive na legislação, e com a previsão de conteúdos mínimos a serem tratados. Nesse contexto, a concepção de educação está ancorada em dois parâmetros: um de instrução de conteúdos disciplinares referentes ao conhecimento específico das áreas; e outro, como prática social de estímulo à autonomia intelectual e política dos sujeitos, ao respeito às diferenças quanto a formas de vida e de pensamento no convívio social, o estímulo à criatividade como uma atitude pragmática, à reflexividade à criticidade como princípios de reelaboração constante nas práticas cotidianas. Neste segundo parâmetro, visivelmente mais significativo, toma-se a educação como proposta de contribuição da educação formal e do espaço de convívio escolar para que os sujeitos vivam como autônomos, críticos, éticos e responsáveis.

Esse parâmetro é reiteradamente associado a uma educação para e pela cidadania. Essa associação poderia ser vista como inexorável, pois passaria pela construção de uma “escola cidadã”, como aquela que se assume como um centro de direitos e de deveres, **viabilizando a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela, nas palavras de Paulo Freire.**

Ademais, corroboramos com Gonzalez-Rey (2004) e defendemos uma educação que propicie uma cultura de proximidade entre professor e aluno, favorecendo o desenvolvimento da comunicação, respeito e reflexão, por meio da estimulação do diálogo e do ‘colocar-se no lugar do outro’.

3.2 – Concepção de Ensino e Aprendizagem

A concepção de ensino passa, necessariamente, pela concepção de aprendizagem como cerne do processo educativo. Aprender e, ou apreender é tomar para si o conteúdo. Mas, mais do que a etimologia da palavra, defendemos uma concepção de que a aprendizagem deve ser ‘significativa’. Nas ‘aprendizagens significativas’, propostas inicialmente pela corrente pedagógica do Construtivismo, o indivíduo é o agente diretamente

ligado à produção de seu conhecimento. Neste sentido, a aprendizagem de cada um se dá quando ele se coloca em relação com os outros indivíduos e com o meio em que vive. Os indivíduos se constituem como sujeitos nas interações que estabelecem com o meio físico e social, por meio dos mecanismos socializadores da língua e da cultura.

O processo de aprendizagem fica condicionado, portanto, às relações recíprocas que amadurecem e ao processo educativo, do qual a escola participa, que constituem e desenvolvem os seres humanos. Nesse caso, educação e aprendizagem estão associadas ao desenvolvimento; por isso, este último se manifesta em dois tipos: o real e o potencial. O desenvolvimento real (VYGOTSKY, 1984) refere-se ao que o estudante realiza sozinho, ele preexiste ao processo de aprendizagem que vivencia após ingressar no ensino e àquilo que o sujeito busca e aprende para além do ambiente escolar. O desenvolvimento potencial (com natureza psicossocial) é aquele que ocorre a partir da vivência e da colaboração dos adultos ou dos companheiros mais experientes. A zona de aproximação entre estes dois tipos de desenvolvimento permite que o educador perceba a dinâmica interna de um estudante e identifique as demandas imediatas de conhecimento que ele traz.

Assim, compreendemos o processo de ensino e aprendizagem dentro de uma perspectiva sócio-histórico-cultural (VYGOTSKY, 1984), segundo a qual os sujeitos inseridos em um contexto social, econômico, cultural, político e histórico agem e refletem como criadores e transformadores do conhecimento e do mundo.

Nessa abordagem, professor e aluno têm papéis preponderantes. Cabe ao professor exercer a mediação entre sujeito e objeto da aprendizagem, a fim de colocar o aluno no centro da ação educativa. O professor propõe desafios e tarefas por meio de questionamentos, problematizações, investigações, levantamento de hipóteses, sistematizações e conclusões, levando o aluno a mobilizar diversos tipos de recursos cognitivos. As intervenções do professor devem ser intencionalmente planejadas, contemplando a adoção de estratégias apropriadas, a observação individual, a discussão em grupos, a comparação e a reflexão analítica.

Ao aluno cabe o exercício do esforço intelectual, a explicitação de suas dúvidas e de seu raciocínio, assim como a tomada de consciência de suas maneiras de aprender, a partir das diversas proposições feitas pelo professor. Dessa forma, a aprendizagem do aluno é um processo reflexivo, de construção de sentidos e significados na sua relação com os objetos do conhecimento.

O processo de ensino e aprendizagem, desse modo, tem como fim o desenvolvimento das competências necessárias para a inserção construtiva do aluno em seu contexto de vida. Entendemos competência a partir da noção apresentada por Philippe Perrenoud (2000, p.19), que a define como a “faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos – como saberes, habilidades e informações – para solucionar com

pertinência e eficácia uma série de situações”. Assim, o processo de ensino e aprendizagem envolve o desenvolvimento de um conjunto de habilidades direcionadas para a solução de problemas diversos.

3.3 – Concepção de Currículo

Para Moreira e Candau (2007), as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades dos estudantes são o que constituem o currículo. Contudo, essa constituição não se dá apenas pelas atividades organizadas pela escola, mas também pelas relações sociais estabelecidas nela, pelas rotinas do cotidiano escolar e pelas atitudes e valores transmitidos, inclusive os transmitidos subliminarmente. Dessa forma,

pode-se afirmar que é por intermédio do currículo que as “coisas” acontecem na escola. No currículo se sistematizam nossos esforços pedagógicos. O currículo é, em outras palavras, o coração da escola, o espaço central em que todos atuamos, o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração (MOREIRA; CANDAU, 2007).

O CAp-COLUNI, desde sua origem, prima pela formação integral de seus estudantes, partindo do pressuposto de que essa formação propicia a eles a capacidade de vencer os desafios cotidianos, transformando-os em sujeitos ativos de sua história, instigados nas suas possibilidades criativas. Isso se dá por meio de uma proposta de trabalho calcada em princípios plurais que definem sua proposta pedagógica. Assim, entendemos o currículo, não apenas como conteúdos, mas também como a organização do trabalho cotidiano, as experiências diárias, os objetivos definidos, os processos avaliativos, os procedimentos didáticos inovadores, as discussões colegiadas, o envolvimento da família e da comunidade com a escola e o respeito à diversidade.

Segundo Pretto (*apud* MOREIRA; CANDAU, 2007), a escola precisa acolher, criticar e colocar em contato diferentes saberes, diferentes manifestações culturais e diferentes ópticas. Nessa perspectiva entende-se que o CAp-COLUNI é constituído por uma pluralidade uma vez que recebe estudantes de diferentes realidades regionais e culturais que acarretam confrontos e conflitos e trazem desafios para a equipe escolar. Por outro lado, essa realidade enriquece as relações sociais e pedagógicas trazendo sempre novas possibilidades de ressignificações. Essa pluralidade também ocorre tendo em vista que o colégio vivencia cotidianamente as ações educativas de forma livre e autônoma, porém na perspectiva de valorização da responsabilidade.

Sendo assim, a escola deve manter uma constante reflexão sobre o currículo, avaliando as consequências dele para a formação dos estudantes.

4. PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS

4.1 – Natureza

O Colégio de Aplicação CAP-COLUNI é órgão da Universidade Federal de Viçosa, conforme o disposto no Art. 15 do Decreto Federal no 64.825, de 15 de julho de 1969, tendo sido transformado em Colégio de Aplicação em 6 de março de 2001. Enquanto Colégio de Aplicação, atendendo às exigências da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), da portaria 2013 e das resoluções exaradas pelo Conselho Nacional de Educação, o CAP-COLUNI é espaço preferencial para: desenvolvimento de práticas pedagógicas; realização de estágios supervisionados para os cursos de Licenciatura; e implementação de projetos que contribuam para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura.

4.2 – Finalidade

O Colégio de Aplicação COLUNI visa:

- a) garantir a formação integral do aluno, de modo a lhe permitir o desenvolvimento de suas potencialidades e da consciência de seu papel social;
- b) potencializar a interação sistemática com as unidades universitárias responsáveis pela formação de recursos humanos, visando à melhoria permanente da qualidade do ensino;
- c) desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a melhoria da qualidade do ensino e da formação de profissionais da educação, incluindo projetos de melhoria da qualidade dos ensinamentos fundamental e médio em Escolas de Viçosa e da microrregião;
- d) proporcionar condições para realização dos estágios;
- e) assessorar os cursos de licenciatura mantidos pela UFV durante a realização dos Estágios Supervisionados e Acadêmicos (práticas de ensino), proporcionando aos licenciandos a vivência do cotidiano do processo educativo, em ambiente escolar, tornando-se participantes do processo da formação dos novos educadores; e
- f) promover a implementação de projetos que estimulem a articulação entre teoria e prática dos discentes de cursos de licenciatura.

4.3 – Filosofia

O CAp-COLUNI tem suas ações pedagógicas baseadas em uma filosofia de educação crítica e para fins de uma prática social concreta, que objetiva formar cidadãos livres, conscientes, críticos e responsáveis. O colégio é espaço para realização de pesquisas e para o desenvolvimento e a experimentação de novas práticas de ensino e aprendizagem, visando a constante melhoria do ensino. Além disso, o CAp-COLUNI recebe os estudantes da UFV para a realização dos Estágios Supervisionados e Acadêmicos, participando, assim, do processo de formação de novos educadores que atuarão na sociedade.

4.4 – Objetivos

O Colégio CAp-COLUNI tem como objetivos:

- a) assegurar a formação de indivíduos que sejam capazes de trabalhar por si mesmos e que saibam buscar alternativas e soluções por intermédio de uma apropriação crítica do conhecimento;
- b) proporcionar ao aluno condições de desenvolvimento de seu interesse pelo estudo e de sua capacitação, visando à melhoria de seu desempenho no processo ensino-aprendizagem; e
- c) desenvolver projetos de pesquisa e extensão que contribuam para a formação do aluno, do professor e para a melhoria do ensino.

5. NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa –CAp-COLUNI oferece o ensino médio e adota o regime de organização em séries anuais (Quadro 1), sem habilitação profissional.

Quadro 1 – Modalidades de Ensino do CAp-COLUNI

Nível de ensino	Períodos	Série	Quantidade de alunos
Ensino Médio	Matutino Das 7h às 12h20	2 ^a A	40
		2 ^a B	40
		2 ^a C	40
		2 ^a D	40

		3 ^a A	40
		3 ^a B	40
		3 ^a C	40
		3 ^a D	40
	Vespertino Das 13h às 18h20	1 ^a A	40
		1 ^a B	40
		1 ^a C	40
		1 ^a D	40

Fonte: Acervo próprio.

O Ensino Médio é dividido no turno matutino (segundas e terceiras séries) e vespertino (primeira série). Cada série é composta por quatro turmas (denominadas A, B, C e D) de 40 alunos cada uma. A distribuição dos alunos nas turmas é feita em ordem alfabética.

O CAP-COLUNI poderá oferecer outras modalidades de ensino condicionadas a um estudo e planejamento, envolvendo questões de expansão física, quadro de funcionários, orçamentárias e adequação do espaço às modalidades oferecidas.

6. PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO MÉDIO

O Colégio se propõe a desenvolver as capacidades de aprender, criar, buscar e selecionar informações e soluções. Mais especificamente, o Ensino Médio visa desenvolver no educando capacidades de:

- a) refletir e conhecer seus estilos de aprendizagem para atuar com maior responsabilidade sobre o próprio aprendizado;
- b) atuar com autonomia intelectual;
- c) relacionar diferentes áreas do conhecimento;
- d) relacionar teoria e prática; e
- e) atuar com pensamento crítico e produtivo no processo de construção de uma sociedade mais justa, humanitária e igualitária.

7. COMPOSIÇÃO CURRICULAR

7.1 – Matriz Curricular

A matriz curricular é um eixo norteador que deve ser flexível para atender às especificidades das áreas de conhecimento, às diversidades de interesses dos estudantes ingressos e ao dinamismo presente na vida escolar interligada à sociedade como um todo, o que caracteriza o Projeto Pedagógico como sendo, essencialmente, Político.

O currículo do Colégio é composto por uma base nacional comum obrigatória e uma parte diversificada, que busca atender ao plano do CAP-COLUNI e às necessidades individuais dos alunos. A matriz curricular é atualizada a cada triênio.

A Figura 1 mostra a matriz curricular do triênio 2018-2019¹. Nela podemos verificar as disciplinas pertencentes à base nacional comum e da parte diversificada, bem como o número de aulas e a carga horária para cada série.


UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRO-REITORIA DE ENSINO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

PROCESSO
012601/2017

MATRIZ CURRICULAR - ENSINO MÉDIO - 1ª a 3ª SÉRIES - 2018 - 2019 - 2020

BASE NACIONAL COMUM	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	2018			2019			2020			TOTAL DE HORAS
			1ª Série			2ª Série			3ª Série			
			AS	NAA	HA	AS	NAA	HA	AS	NAA	HA	
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	3	120	100h	3	120	100h	3	120	100h	300h
		Educação Física*	2	80	66h40'	2	80	66h40'	2	80	66h40'	200h
	Matemática e suas Tecnologias	Arte	1	40	33h20'	1	40	33h20'	0	0	0	66h40'
		Matemática	3	120	100h	3	120	100h	3	120	100h	300h
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	3	120	100h	2	80	66h40'	3	120	100h	266h40'
		Química	2	80	66h40'	2	80	66h40'	3	120	100h	233h20'
		Biologia	3	120	100h	3	120	100h	4	160	133h20'	333h20'
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	2	80	66h40'	3	120	100h	3	120	100h	266h40'
		História	2	80	66h40'	3	120	100h	3	120	100h	266h40'
		Filosofia	1	40	33h20'	1	40	33h20'	1	40	33h20'	100h
Sociologia		1	40	33h20'	1	40	33h20'	1	40	33h20'	100h	
SUB TOTAL - Base Nacional Comum			23	920	766h40'	24	960	800h	26	1040	866h40'	2433h20'
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2	80	66h40'	2	80	66h40'	2	80	66h40'	200h	
	Língua Estrangeira Moderna - Espanhol**	2	80	66h40'	1	40	33h20'	1	40	33h20'	133h20'	
	Projeto de Educação Financeira*	1	40	33h20'	1	40	33h20'	1	40	33h20'	100h	
	Física Experimental	1	40	33h20'	1	40	33h20'	0	0	0	66h40'	
	Técnicas Gerais de Laboratório - Química	1	40	33h20'	1	40	33h20'	0	0	0	66h40'	
	Práticas de Ciências Biológicas	1	40	33h20'	1	40	33h20'	0	0	0	66h40'	
	SUB TOTAL - Parte Diversificada			8	320	266h40'	7	280	233h20'	4	160	133h20'
T O T A L			31	1240	1033h20'	31	1240	1033h20'	30	1200	1000h	3066h40'

INDICADORES FIXOS

Dias letivos anuais – 200 (40 semanas)
Módulo aula – 50 minutos
Carga horária da Base Nacional Comum – 2433h20'
Carga horária da Parte Diversificada – 633h20'
Carga horária total do curso – 3066h40'

AS – Número de aulas semanais
NAA – Número de aulas anuais
HA – Carga horária total por série

* As aulas serão ministradas em turnos diferentes daqueles dos demais componentes curriculares.
**Espanhol – Obrigatória para a primeira e segunda séries (2018 e 2019) e facultativa para a terceira série (2020).

A preparação para o trabalho permeará todo o processo educativo. Os componentes História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação Ambiental, Educação Alimentar e Nutricional, Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso, Educação para o Trânsito, e Educação em Direitos Humanos, além de medidas de conscientização, prevenção, diagnóstico e combate à violência e à intimidação sistemática (bullying) serão tratados de forma transversal, permeando os componentes do currículo. A música é parte do conteúdo trabalhado no componente curricular Arte, previsto para a primeira série.

DATAS DE APROVAÇÃO: COMISSÃO PEDAGÓGICA: 21.11.17 | COLEGIADO: 22.11.17 | CEPE: 08.12.17

MATRIZ.2018-19-20-Colegiado 221117 - CEPE 081217

Figura 1 – Matriz curricular do triênio 2018-2019-2020.

7.2 – Proposta Pedagógica Curricular

O CAP-COLUNI se organiza em cinco áreas de conhecimento, com as respectivas disciplinas, como registradas na matriz curricular apresentada na Figura 1.

¹ A matriz de cada triênio pode ser visualizada no site do COLUNI, no endereço <

A proposta curricular de cada área (Anexo 1) é elaborada pelos respectivos professores e discutidas com a Coordenação Pedagógica, sendo revista e alterada, sempre que necessário. A composição de cada proposta engloba:

1. Pressupostos teóricos;
2. Objetivos gerais;
3. Conteúdos básicos e específicos;
4. Metodologia; e
5. Avaliação.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Partindo do pressuposto de que a avaliação é um processo que visa identificar, de acordo com Souza (2005), em que medida os resultados alcançados estão próximos ou distantes dos objetivos propostos e, se possível, descobrir as razões dessa proximidade ou distanciamento. A fim de permitir que o novo planejamento a ser realizado possa resolver os problemas com mais precisão, no CAp-COLUNI, essa concepção é corroborada, considerando que a avaliação visa conhecer o que os estudantes sabem, quanto sabem e o que falta para alcançar, com êxito, o que foi proposto.

Para isso, as informações obtidas por meio da avaliação da aprendizagem são utilizadas para a reflexão e consequente reorganização da prática pedagógica, uma vez que possibilita identificar os problemas e encontrar alternativas e soluções a curto, médio e longo prazos.

Nessa perspectiva, o sistema de avaliação do CAp-COLUNI visa acompanhar o desenvolvimento do estudante e o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem.

Estruturalmente, todo o trato da avaliação está normatizado no Regimento (Anexo 2):
Título VI - Da Avaliação Escolar e sua Utilização Didática.

Esse título é desdobrado em três capítulos:

- Capítulo I – Da avaliação: artigos 61 e 62.
- Capítulo II – Da verificação do rendimento escolar: artigos 63 a 71.
- Capítulo III – Da recuperação, tratando da recuperação paralela e da recuperação final: artigos 72 e 73 a 75, respectivamente.

8.1- Conselho de Classe

O Conselho de Classe no CAp-COLUNI é um espaço de avaliação permanente. Ele se reúne bimestralmente, ou quando se fizer necessário.

O funcionamento, constituição e finalidades do Conselho de Classe estão descritos no *Capítulo V – DOS SERVIÇOS PEDAGÓGICOS COMPLEMENTARES*, artigos 34 a 36 do Regimento.

8.2- Atendimento aos Pais e à Comunidade

Entendendo a participação da família como um dos pilares da composição do trabalho educacional e pedagógico, o CAp-COLUNI acredita na importância do diálogo constante com os pais e/ou responsáveis para o acompanhamento do estudante. Sendo assim, são adotadas estratégias de comunicação, a saber:

- Reuniões no início dos semestres letivos – com a finalidade de informar sobre legislação, estrutura e funcionamento da escola, envolvendo calendário, regimento, normas para o bom andamento dos trabalhos, assistência estudantil, atendimentos da equipe escolar, entre outras;
- Serviço de correspondência oficial – com a finalidade de informar o rendimento, frequência, e sanções disciplinares;
- Contato telefônico – com a finalidade de estabelecer diálogo mais rápido sobre as demandas escolares;
- Mídias sociais – com a finalidade de publicizar e informar sobre a dinâmica do cotidiano escolar.

9. SERVIÇOS DE ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

O trabalho escolar conta com o apoio de pessoal da área psicopedagógica, legalmente habilitado e admitido por concurso público específico.

Os serviços de acompanhamento psicopedagógico do CAp-COLUNI são: Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional e Psicologia Escolar, que serão desenvolvidos em consonância com a diretoria, comissão pedagógica, corpo docente, família e comunidade.

Suas finalidades são:

- Orientar o planejamento e a avaliação, bem como acompanhar e orientar as atividades pedagógicas desenvolvidas no estabelecimento;

- Promover o desenvolvimento pessoal e social do aluno por meio da orientação sistemática;
- Promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do estudante.

Estruturalmente, todo o trato dos serviços psicopedagógicos está normatizado nos artigos 28 a 33 do Regimento.

10. AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

Além das salas de aula equipadas com computador, projetores e carteiras dispostas em fileiras, para uso diário por todas as disciplinas, o colégio tem outros ambientes de aprendizagem específicos, saber:

- Laboratório de Química: concentra as atividades da disciplina TGQ (Técnicas Gerais de Química) e os projetos de pesquisa e extensão;
- Laboratório de Física: concentra as atividades da disciplina FEX (Física Experimental) e os projetos de pesquisa e extensão;;
- Laboratório de Biologia: concentra as atividades da disciplina PCB (Práticas em Ciências Biológicas) e os projetos de pesquisa e extensão;
- Casa de Vegetação: espaço onde ocorrem aulas e são desenvolvidos projetos de ensino, pesquisa e extensão com plantas e/ou relacionados;
- Sala de Linguagens: concentra as aulas de língua estrangeira e os projetos de pesquisa e extensão;
- Sala das Ciências Humanas;
- Sala de Artes;
- Laboratório de Informática;
- Anfiteatro;
- Auditório;
- Sala de Estudos;
- Gabinetes dos professores para atendimento individual.

Além dos ambientes de aprendizagem supracitados, o Cap-COLUNI utiliza outros espaços não formais da UFV, como a sala MENDELEEV, o Bioagro, a pista de atletismo e a quadra poliesportiva do Departamento de Educação Física, entre outros ambientes.

11. PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

11.1- Ensino

O CAp-COLUNI por ser um colégio de aplicação, considerando as características socioculturais de seus estudantes, aliado ao perfil de sua equipe escolar; além disso, sua inserção num ambiente acadêmico universitário é um espaço destinado ao desenvolvimento de ações educativas inovadoras. Assim, com o compromisso de trabalhar a formação do cidadão e estimular o desenvolvimento de competências da educação básica, o CAp-COLUNI promove atividades variadas de ensino e aprendizagem dos conteúdos das diferentes áreas do ensino médio, que abarcam também a pesquisa e a extensão.

Numa perspectiva de transformação das realidades e de acordo com o propósito do ensino médio, essas atividades visam:

- proporcionar o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico num horizonte sistêmico;
- ampliar a interação do estudante com a diversidade e complexidade do mundo de tal forma que favoreçam o seu protagonismo;
- aprimorar a formação ético-política;
- aprofundar a construção do conhecimento;
- preparar o educando para prosseguir nos estudos e para desenvolver atividades do mundo do trabalho; e
- acompanhar o educando na compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos da contemporaneidade.

Para conhecer a dinamicidade do ensino no CAp-COLUNI, visite a página do colégio.

11.2 – Pesquisa

No CAp-COLUNI desenvolvem-se pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento. Em alguns projetos de pesquisa, os discentes atuam voluntariamente e, em outros, é dada a oportunidade de serem bolsistas de iniciação científica, bolsas essas concedidas por órgãos de fomento, como CNPq e Fapemig.

Os projetos de pesquisa das diversas áreas possibilitam aos discentes iniciarem-se nos métodos e processos científicos, ampliando sua formação e despertando o interesse pelo conhecimento científico.

Os resultados dos trabalhos desenvolvidos são apresentados no Simpósio de Integração Acadêmica (SIA), da Universidade Federal de Viçosa, assim como em congressos e outros eventos acadêmicos.

As pesquisas desenvolvidas no CAP-COLUNI podem ser acessadas no site do colégio.

11.3- Extensão e Cultura

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária – documento produzido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – Forproex, a extensão universitária deve compreender fundamentalmente a unidade entre ensino e pesquisa na atividade direta e ativa entre a universidade e a sociedade. Por meio de projetos e ações que dialoguem e contribuam com outros setores da sociedade, as atividades de extensão propõem a participação das comunidades nos projetos, visando, ao final, uma transformação efetiva de sua dimensão prática, bem como da própria universidade.

O Art. 43 da LDB dispõe que a educação superior tem por finalidade:

“VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da *criação cultural* e da *pesquisa científica e tecnológica* geradas na Instituição.

VIII – atuar em favor da universalização e do aprimoramento da *educação básica*, mediante a formação e a *capacitação de profissionais*, a realização de *pesquisas pedagógicas* e o desenvolvimento de atividades de extensão que *aproximem os dois níveis escolares* (grifos nossos)”.

Nos termos da lei, o CAP-COLUNI desempenha importante papel na interface entre o ensino médio e superior da Universidade Federal de Viçosa. Como unidade da instituição cuja filosofia e ação remontam historicamente à atividade extensionista, a escola contribui para a disseminação da criação cultural e de práticas pedagógicas desenvolvidas pela sua equipe. Como espaço preferencial na formação de licenciandos, atua no aprimoramento da educação básica e aproxima a da superior.

O CAP-COLUNI é um espaço de desenvolvimento de metodologias e práticas de reflexão e intervenção criativa, científica e educacional da equipe escolar, discentes, estagiários e monitores que aí se engajam. A formação de equipes multidisciplinares em atividades acadêmicas regulares e em projetos de ensino e cultura promovem divulgação e imersão cultural dos estudantes no universo das linguagens artística, lúdica, esportiva e recreativa.

Os projetos de extensão que envolvem especificamente discentes do colégio, que abrem as portas para alunos e professores das demais escolas, e os cursos oferecidos em eventos promovem a aproximação da comunidade escolar com outros setores da sociedade, tanto na divulgação de práticas pedagógicas quanto na construção e desenvolvimento de ações correlatas.

Por meio da formação e construção cidadã, ações e princípios relevantes do colégio, mediante projetos e atividades de extensão e cultura, podemos desenvolver novas percepções de mundo, intensificar a experiência da alteridade, bem como o respeito nas relações entre os atores sociais. Ao trabalhar na perspectiva de uma ação dialógica, possibilitamos o trabalho de transformação mútua, troca de saberes e pluralidade de experiências preconizado pela atividade de extensão e cultura. Esse é um compromisso da universidade pública e, como colégio de aplicação, o CAP-COLUNI também deve ser um ambiente profícuo para o desenvolvimento dessas práticas.

Para conhecer os projetos do CAP-COLUNI visite a página do colégio.

12. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS

12.1- Pessoal Docente

De acordo com o Art. 90 do Regimento de Admissão, Progressão, Promoção e Aperfeiçoamento do Pessoal Docente da UFV, “a capacitação e a formação continuada dos docentes não são apenas uma necessidade pessoal para o exercício da profissão, mas um direito e uma necessidade institucional de atualização e aprimoramento do trabalho docente”.

§ 1º Compete aos Departamentos ou Institutos ou à Unidade de Ensino manterem atualizados os planos de capacitação dos docentes a eles vinculados.

§ 2º A capacitação e a formação continuada dar-se-ão por meio de pós-graduação (*stricto* ou *lato sensu*) e pós-doutoramento e, ou, por meio da participação em cursos de curta duração, acessados em congressos ou seminários, ou ainda pelo envolvimento do docente no Programa de Formação Continuada oferecido pela Instituição.

§ 3º A formação continuada a ser buscada pelo docente deverá estar relacionada às áreas de conhecimento com as quais ele estiver envolvido em seus projetos de Ensino, Pesquisa ou Extensão, podendo contemplar uma diversidade de conteúdos, inclusive a

formação didático-pedagógica, independentemente do tempo ocupado no cargo ou na Instituição, conforme legislação em vigor.

Atualmente o quadro docente é constituído por 36 efetivos, 1 em lotação provisória, e professores substitutos. Dos efetivos, são 18 doutores, 12 mestres e 4 especialistas. O docente em lotação provisória é mestre.

12.2- Técnicos Administrativos em Educação

De acordo com a Resolução 11/2006, do Conselho Universitário, a

Política de Desenvolvimento dos Servidores Técnico-Administrativos da UFV, constituída por programas de capacitação e aperfeiçoamento, tem as seguintes finalidades:

I – a melhoria da eficiência, da qualidade do processo de trabalho e dos serviços prestados ao cidadão;

II – a valorização profissional e pessoal dos servidores;

III – a atualização e a adequação dos servidores, tendo por referência os novos perfis profissionais requeridos na Instituição, com vistas em garantir a dinâmica dos processos de pesquisa, de ensino, de extensão e de administração;

IV – o desenvolvimento dos servidores em consonância com os objetivos, o planejamento estratégico e o desenvolvimento institucional;

V – o oferecimento de programas de capacitação e aperfeiçoamento que contemplem a formação específica e a formação geral dos servidores, nesta incluída a educação formal; e

VI – o oferecimento de programas de capacitação que habilitem os servidores a exercer atividades de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência.

Essa mesma Resolução estabelece que os programas de capacitação e aperfeiçoamento dos servidores técnico-administrativos da UFV são entendidos como o conjunto de ações destinadas a proporcionar o aprimoramento pessoal e profissional e compreenderão:

I – Educação Formal: destinada a propiciar ampla formação do servidor, preparando-o, de forma mais adequada, para a vida em sociedade, o exercício da cidadania e a compreensão do mundo, nos diversos níveis: a) Básica: formação em nível de alfabetização, ensino fundamental e médio. b) Continuada: formação em nível de graduação, aperfeiçoamento, especialização *lato sensu* e pós-graduação *stricto sensu*. II – Capacitação Profissional: destinada a desenvolver e aperfeiçoar habilidades profissionais, atendendo às necessidades institucionais e proporcionando a integração dos servidores em seus ambientes de trabalho.

Atualmente o quadro de técnicos administrativos em educação é constituído por 13 efetivos, sendo 3 mestres, 2 especialistas, 3 graduados, 3 com ensino médio, 1 com ensino fundamental completo e 1 com ensino fundamental incompleto.

13- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A importância do trabalho escolar é percebida no cotidiano das ações desenvolvidas no decorrer do ano letivo pela equipe escolar com o corpo discente e comunidade. Tais ações são construídas diante de um planejamento coletivo e permanentemente passam por uma reflexão acerca das estratégias traçadas e resultados alcançados.

Essas reflexões se dão no âmbito das reuniões pedagógicas e administrativas, que envolvem reuniões de áreas, de séries, conselhos de classe, encontros com pais, encontros com os coordenadores das licenciaturas, parcerias com a comunidade universitária, comissão pedagógica e colegiado, caracterizando uma dinâmica peculiar de decisões compartilhadas, dialogadas, sem que se tenha necessidade de um instrumento formal de avaliação institucional.

14- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O CAp-COLUNI é diretamente vinculado à Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal de Viçosa.

A execução das atividades de direção e administração do CAp-COLUNI cabe à direção e ao colegiado.

A estrutura organizacional é constituída da seguinte forma:

a) Colegiado

h) Comissão pedagógica

- b) Diretoria
- c) Coordenação pedagógica
- d) Serviço de orientação educacional
- e) Serviço de psicologia escolar
- f) Comissão de pesquisa.
- g) Comissão de Extensão e Cultura
- i) Seção de expediente
- j) Serviço de registro e controle escolar
- k) Corpo docente
- l) Corpo discente
- m) Corpo técnico-administrativo.

14.1- Recursos Humanos

14.1.1- Corpo Docente

O corpo docente é constituído pelos integrantes da carreira da Educação Básica, Técnico e Tecnológico (EBTT) e pelos demais professores contratados na forma da lei.

Atualmente, o quadro de servidores docentes é o seguinte (QUADRO 2):

QUADRO 2 – Composição do corpo docente do CAp-COLUNI em 2017

DISCIPLINA	PROFESSORES EFETIVOS
Arte	01
Biologia	04
Educação Física	03
Filosofia	01
Física	04
Geografia	03
História	03
Língua Espanhola	01
Língua Inglesa	03
Língua Portuguesa	04
Matemática	04
Química	04
Sociologia	01

Fonte: Acervo próprio.

14.1.2- Corpo Técnico-administrativo em Educação

O corpo técnico-administrativo é constituído de profissionais para o desempenho de cargos e funções próprias das áreas técnico-administrativas e de apoio às atividades-fins da UFV (Regimento Geral da UFV – Art 97).

Atualmente, o quadro de servidores técnico-administrativos em educação é o seguinte (QUADRO 3):

QUADRO 3 – Composição do corpo técnico administrativo do CAp-COLUNI em 2017

CARGO	NÍVEL	QUANTIDADE
Assistente de Laboratório	C	01
Assistente em Administração	D	03
Auxiliar em Administração	C	02
Contínuo	C	01
Pedagogo / Área	E	02
Psicólogo	E	01
Servente de Obras	A	02
Técnico de Laboratório/Área	D	01

Fonte: Acervo próprio.

14.1.3- Corpo de Apoio Terceirizado

O corpo de apoio terceirizado é constituído por servidores vinculados a firmas contratadas pela administração superior da UFV para prestação de serviços diversos, como portaria, manutenção e limpeza.

Atualmente, temos cinco servidores terceirizados, dos quais três atuam na limpeza e dois na portaria.

14.2- Estrutura Física

O CAp-COLUNI possui sede própria, localizada no Campus da Universidade Federal de Viçosa, construída em dois blocos. Sua estrutura atual está especificada no quadro a seguir (QUADRO 4).

QUADRO 4 – Estrutura física do CAp-COLUNI

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
-----------	------------

Almoxarifado	02
Anfiteatro	01
Apoio Educacional	01
Arquivo	01
Arquivo Inativo	01
Auditório	01
Banheiro para Deficientes	02
Banheiro para Estudantes	06
Banheiro para Servidores	06
Cantina Escolar	01
Casa de Vegetação	01
Coordenação Pedagógica	01
Cozinha	02
Direção	01
Elevador	01
Espaço de Convivência	01
Gabinete de Professor	19
Grêmio	01
Laboratório de Informática	01
Laboratórios (Biologia, Física, Química)	05
Orientação Educacional	01
Psicologia Escolar	01
Recepção	01
Reprografia	01
Sala de Arte	01
Sala de Dados	01
Sala de Estudos	01

Sala de Linguagens	01
Sala de Livros	01
Sala de Monitoria	01
Sala de Reuniões	01
Sala dos Laboratoristas	01
Sala Interdisciplinar	01
Salas de Aula	08
Sala de Projeção	02
Seção de Expediente	01
Seção de Registro e Controle Escolar	01

Fonte: Acervo próprio.

14.3- Funcionamento da Escola

O CAp-COLUNI funciona de acordo com a LDB, sendo distribuídos 200 dias letivos, em dois turnos, com uma carga horária de cinco horas e vinte minutos diários: das 7h às 12h20; e das 13h às 18h20, de segunda a sexta-feira (QUADRO 5). Além disso, são realizadas atividades em sábados letivos, que podem ser acessadas na página do Colégio.

QUADRO 5 – Horário de funcionamento do CAp-COLUNI

TURNO	HORÁRIO DE AULA	HORÁRIO DE EXPEDIENTE	
		Seção de Expediente	Seção de Registro e Controle Escolar
Matutino	7h-12h20	7h30-12h	8h-12h
Vespertino	13h-18h20	12h-18h	13h-18h

Fonte: Acervo próprio.

Devido à sua localização no campus da UFV, a escola funciona com os portões abertos, sem a tradicional restrição de entrada e saída dos estudantes, o que por sua vez valoriza a autonomia individual, incentivando nos discentes o desenvolvimento da liberdade com responsabilidade. Nessa mesma perspectiva, o colégio não adota o uso do uniforme.

15. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** (linguagens, códigos e suas tecnologias). Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BOCK, A. M. B.; AGUIAR, W. M. J. Psicologia da educação: em busca de uma leitura crítica e de uma atuação compromissada. In: BOCK, A. M. B. (Org.). **A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (Org.). **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. 392 p.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. São Paulo: Editora Nacional, 1979. 119 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 256 p.

GADOTTI, Moacir. **Dimensão política do projeto pedagógico da escola**. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais Diretoria de Capacitação de Recursos Humanos PROCAD – Projeto de Capacitação de Dirigentes Fase Escola Sagarana.

GONZÁLEZ-REY, F. **Personalidade, saúde e modo de vida**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 162 p.

GUIMARÃES, Euclides Neto; ASSIS, Marcos Arcanjo; GUIMARÃES, José Luis Braga de. **Educar pela sociologia: contribuições para a formação do cidadão**. Belo Horizonte: RHI, 2012.

SCHLÖSSER et al. **O que é educação, educador?** A concepção de educação para professores e diretores de escolas da região do Vale do Itajaí-SC. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5625_3208.pdf>.

MAPEANDO a [complexa] produção teórica educacional – Entrevista com Tomaz Tadeu da Silva. Luís Armando Gandin/Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil; João M. Paraskeva/Universidade do Minho Braga, Portugal; Álvaro Moreira Hypolito/Universidade Federal de Pelotas Pelotas, Brasil. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v.2, n.1, p.5-14, jan./jun. 2002. ISSN 1645-1384. Disponível em: <www.curriculosemfronteiras.org>.